



**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA –
UNISEPE**

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE- UNIFIA

**CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLOGIA EM
ESTÉTICA E COSMÉTICA**

**JOICE MOREIRA VIANA
PATRÍCIA TOLEDO DE MORAES CAZOTI**

**REJUVENECIMENTO INTIMO COM
RADIOFREQUENCIA**

**AMPARO – SP
2024**

JOICE MOREIRA VIANA
PATRICIA TOLEDO DE MORAES CAZOTI

REJUVENECIMENTO INTIMO COM RADIOFREQUENCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Tecnologia
Em Estética e Cosmética do Centro
Universitário Amparense, como parte
dos requisitos exigidos para a
obtenção do título de bacharel em
Estética e Cosmética.

Orientador: Fabiele Chieregato

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	8
3 METODOLOGIA	9
4 DESENVOLVIMENTO	10
4.1 Genitália Feminina	10
4.2 Radiofrequência	12
5 RESULTADOS.....	14
6 DISCUSÃO	15
7 CONCLUSÃO	17
8 REFERENCIAS.....	18

RESUMO

A estética íntima vem sendo muito procurada dentre os procedimentos estéticos pois visa alcançar uma melhor aparência, melhor funcionamento sexual, melhora da libido feminina e até a melhora na incontinência urinária. hormonais, parto, desequilíbrio de peso, menopausa, pressão psicológica isso muitas vezes leva ao aparecimento de algumas condições desagradáveis, e uma delas é a na genitália feminina. Ao longo da vida as mulheres sofrem algumas alterações no corpo, como alterações hormonais, parto, desequilíbrio de peso, menopausa, pressão psicológica isso muitas vezes leva ao aparecimento de algumas condições desagradáveis, e uma delas é a na genitália feminina. A estética íntima vem sendo muito procurada dentre os procedimentos estéticos pois visa alcançar uma melhor aparência, melhor funcionamento sexual, melhora da libido feminina e até a melhora na incontinência urinária. Para a correção dessas disfunções existem alguns procedimentos, dentre eles a radiofrequência, um procedimento não invasivo, indolor e de imediata recuperação que apresenta resultados muito satisfatórios em literaturas e pesquisas científicas, trazendo melhora significativa na aparência e funcionalidade da região vaginal.

PALAVRAS-CHAVE: Estética Íntima, Radiofrequência, Rejuvenescimento, Genitália Feminina, Flacidez/Frouxidão.

ABSTRACT

Intimate aesthetics has been highly sought after among aesthetic procedures as it aims to achieve a better appearance, better sexual functioning, improved female libido and even improved urinary incontinence. hormonal, childbirth, weight imbalance, menopause, psychological pressure this often leads to the appearance of some unpleasant conditions, and one of them is that of the female genitalia. Throughout their lives, women undergo some changes in their bodies, such as hormonal changes, childbirth, weight imbalance, menopause, psychological pressure, which often leads to the appearance of some unpleasant conditions, and one of them is that of the female genitalia. Intimate aesthetics has been highly sought after among aesthetic procedures as it aims to achieve a better appearance, better sexual functioning, improved female libido and even improved urinary incontinence. There are some procedures to correct these dysfunctions, including radiofrequency, a non-invasive, painless and immediate recovery procedure that presents very satisfactory results in literature and scientific research, bringing significant improvement in the appearance and functionality of the vaginal region.

KEYWORDS: Intimate Aesthetics, Radiofrequency, Rejuvenation, Female Genitalia, Sagging/Looseness.

1 INTRODUÇÃO

A radiofrequência é um dispositivo que vem ganhando popularidade entre os tratamentos estéticos por atuar em patologias como flacidez de pele, melhora do aspecto da celulite, atenuar rugas e linhas de expressão além de atuar no rejuvenescimento íntimo. As ondas eletromagnéticas produzidas pelo dispositivo interagem com as moléculas de água do tecido biológico e geram calor.

A parte externa da genitália feminina é denominada vulva sendo composta por pequenos e grandes lábios, clitóris e vestíbulo. Os pequenos lábios são constituídos por tecido conjuntivo frouxo e denso, além de possuir uma longa rede de fibras elásticas. Por sua vez, os grandes lábios são revestidos por pele e contam com a presença de glândulas sudoríparas e sebáceas. O clitóris é envolvido por tecido conjuntivo denso e apresenta uma cama de pele que cobre o clitóris na porção anterior dos pequenos lábios chamada prepúcio. No vestíbulo encontram-se os orifícios da uretra e introito vaginal (TORTORI,2000).

2 OBJETIVO

Avaliar as técnicas e os efeitos principais dos procedimentos estéticos da região íntima feminina através do mecanismo de radiofrequência e analisar o impacto na qualidade de vida das mulheres, nas relações sexuais, e na satisfação estética pós procedimentos das pacientes.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho qualifica-se como uma revisão narrativa extraída da literatura científica através de artigos científicos disponíveis no acervo bibliográfico das bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo, Pub med, artigos científicos, sites e livros. Foram escolhidos 13 artigos científicos e sites autorizados, que se adequam nos critérios de inclusão

4 DESENVOLVIMENTO

O corpo humano é revestido externamente por uma grande camada chamada pele, sendo composta por epiderme, derme e hipoderme. (FERRON,2007). A epiderme é um tecido epitelial pavimentoso e estratificado, formado em sua maior parte por células de queratinócitos, possuindo 5 camadas distintas: estrato córneo, estrato lúcido, estrato granuloso, estrato espinhoso e basal, cuja função é proteger o organismo de agressões externas. Segundo Cataneo e Mejia (2013), a derme é composta por uma porção superficial (papilar) formada por tecido conjuntivo frouxo, vasos sanguíneos, linfáticos e terminações nervosas, e, por uma porção profunda (reticular) com predominância de fibras de colágeno para promover a sustentação da pele.

Segundo (COSTA et al.,2006), a hipoderme é formada por um tecido conectivo gorduroso, denominado de tecido adiposo, que contém uma vasta quantidade de nervos e vasos sanguíneos. O tecido adiposo atua na regulação da temperatura como isolante térmico, tecido de proteção e reserva energética.

4.1 Genitália Feminina

A vagina é um órgão musculomembranoso médio que se inicia no útero até ao vestíbulo da vulva. Sendo metade superior situada na pélvis menor e a metade inferior no períneo. A vagina é tubular, achatada no sentido anteroposterior, comumente implodido em corte transversal, tem em média 7 a 9 cm de espessura (BERNARDES,2011).

O sistema urogenital feminino também é revestido por pele e seus anexos, tais como pelos, glândulas sudoríparas e sebáceas. Sua porção externa é denominada vulva corresponde a todos os órgãos sexuais femininos externos e visíveis composta por osso púbico (montanha de vênus), pequenos e grandes lábios, clitóris, átrio vulvar e vestíbulo (RODRIGUES,2004)

Os pequenos lábios são compostos por tecido conjuntivo de frouxo a denso, achatados transversalmente, possuindo formas e tamanhos cambiantes no tecido conjuntivo(conectivo) frouxo, as fibras são organizadas frouxamente, possuindo células variadas como: fibroblastos, macrófagos, mastócitos e plasmócitos, fibras de colágeno, elastina e reticulares, possui a função de armazenar triglicerídeos e atuar na redução da perda de calor por meio da pele e como reserva de energia, por sua

vez, o tecido conjuntivo denso contém fibras mais densas, podendo ser modelado, porém, flexível apresenta também fibroblastos, fibras de colágeno organizadas de forma irregular, fibras elásticas dando-lhe a capacidade de elasticidade (BERNARDES,2011)

Os grandes lábios, por sua vez, são constituídos por duas partes cutâneas longas de frente para traz, achatadas transversalmente e revestidos por pele (epiderme), pelos, glândulas sudoríparas e sebáceas (BERNARDES,2011)

O clitóris é envolvido por tecido conjuntivo denso, apresenta o prepúcio uma camada de pele que cobre o clitóris na aproximação anterior dos pequenos lábios, ao haver estímulo, possui a capacidade de aumentar de tamanho assim como o pênis na excitação sexual e o vestibulo é constituído por epitélio escamoso estratificado não queratinizado, ou seja, não há depósito de queratina, mantendo-se mantém úmido pois é nele que se encontram os orifícios da uretra e o introito vaginal (TORTORA, 2000).

O Monte púbico é uma eminencia arredondada média, constituída por tecido fibroadiposo, situada a frente da síntese púbica triangular de base elevada, revestido de pelos após a puberdade (BERNARDES, 2011).

Com a acentuação do processo de envelhecimento, vários aspectos da genitália feminina podem sofrer danos, tais como alteração de tamanho, perda de colágeno e elastina, alteração de coloração, tendo por com sequência o desconforto e constrangimento a mulher. Ademais, ainda existem tabus que diz respeito a área genital, em especial, a textura genital externa, tamanho, coloração que variam de acordo com sua descendência, peso, idade e função hormonal (MIELE,2021)

Algumas mudanças na aparência das mulheres levam a desconfortos, traumas psicológicos e medo, portanto, a estética em geral está relacionada inteiramente com a saúde, qualidade de vida, autodeterminação e bem estar pessoal. (CARDOSO,2019).

Devido a constante baixa autoestima e problemas de satisfação sexual, mulheres com flacidez íntima tem recorrido a tratamentos estéticos por apresentarem insatisfação com a aparência do órgão feminino, neste âmbito, a radiofrequência tem se apresentado como técnica alternativa, não invasiva segura, indolor e eficaz que apresenta resultados positivos no tratamento da flacidez vulvar e na melhora da estética vaginal, pois seu mecanismo de ação utiliza ondas eletromagnéticas para

promover o aquecimento dos tecidos, apresentando retração imediata e dando início à neocolagênese (FIGUEREDO,2018).

4.2 Radiofrequência

A radiofrequência íntima é utilizada como técnica alternativa, não invasiva segura, indolor e eficaz tendo resultados positivos no tratamento da flacidez vulvar e na melhora da estética vaginal (NOGUEIRA,2017)

O médico fisiologista Jacques A. D'Arsonval é considerado o criador da radio frequência, uma vez que em 1891 observou que o corpo humano poderia aguentar correntes elétricas com frequências superiores a 10.000 Hz (10 kHz) sem sofrer grandes danos. A partir de então, D'Arsonval começou a realizar a técnica em seus próprios assistentes, onde, utilizando uma corrente elétrica de 500 kHz, com intensidade de 3 ampères e uma lâmpada elétrica de 100 watts de potência entre eles. Nesta execução, a lâmpada acendeu intensamente e os voluntários revelaram que apenas tiveram uma sensação de aquecimento no corpo (AGNE, 2013).

Desde as descobertas de D'Arsonval, a radiofrequência (RF) foi ganhando espaço e passou a ser utilizada com diversas finalidades, dentre elas, a cauterização de tecidos em 1911, para fins medicinais no combate de células cancerígenas em 1976, tendo em comum, as altas potências para que o aquecimento ocorresse de forma efetiva. Nos dias atuais, de hoje vem sendo RF vem se mostrando importante nos fins terapêuticos, e na área da estética, porém, com potências menores, cuja finalidade é apenas para aumentar a temperatura do tecido sem que haja danos na pele. Apesar de ser um recurso que vem sendo utilizado há mais de um século, no Brasil, sua primeira fabricação data de 2008, como o nome de Spectra® da empresa ToneDerm, seguido pelo equipamento Hertix® (KLD) e em seguida pelo equipamento Hooke (IBRAMED), na frequência de 27,12MHz (AGNE, 2009).

De acordo com Agne (2009), a técnica de radiofrequência (RF) se baseia no uso de radiações provenientes do espectro eletromagnético, que variam de kilohertz (kHz) a megahertz (MHz). Essas ondas possuem diferentes níveis de energia que se distinguem por sua capacidade de induzir o movimento de partículas ionizadas. A radiofrequência transmite correntes elétricas de alta frequência, formando um campo eletromagnético que aumenta a temperatura tecidual, dessa maneira acaba liberando calor quando em contato com os tecidos corporais humanos. Esse campo eletromagnético pode ser compreendido de 0,3 Mhz até 3 MHz, dessa maneira a

técnica pode diminuir os sinais do envelhecimento em qualquer região do corpo, resultando na redução de rugas, linhas de expressão, celulite, estrias e fibroses, bem como na melhora do aspecto de cicatrizes, eliminação da gordura localizada e combate a flacidez em todas as partes do corpo (CAVALERI et al., 2016).

A radiofrequência gera um processo que eleva a temperatura da pele e do músculo, fazendo com que haja uma vasodilatação dos tecidos, estimulando oxigenação, nutrição, expandindo a atividade dos fibroblastos e progredindo à produção de colágeno, elastina e remodelagem tecidual (CARVALHO et al., 2011 e AGNE, 2009).

Os resultados adquiridos pela radiofrequência são oriundos dos movimentos iônicos onde as cargas elétricas geram movimentos de atração-repulsão, quando a polaridade da corrente é alterada, as moléculas presentes na célula criam um forte atrito iônico, alterado para calor. Outro fenômeno causado pela RF é o movimento rotacional, onde as moléculas giram em torno de seu próprio eixo, transformando a energia elétrica em calor (BORGES, 2010).

De acordo com Borges (2010), a RF pode ser caracterizada como ablativa e não ablativa, as ablativas consistem na retirada de estruturas orgânicas ou partes delas, e só pode ser utilizada por médicos, as não ablativas não possuem efeitos tão agressivos, podendo ser executadas por esteticistas, médico, fisioterapeutas, farmacêuticos entre outros.

A radiofrequência ocorre quando, ao submeter a pele à passagem de calor, há um estreitamento do colágeno, permitindo alcançar o efeito desejado sobre a flacidez. A temperatura do aparelho utilizado no procedimento varia entre 39°C e 45°C, sem causar danos intensos. Contudo, é fundamental ter cuidado e monitorar o termômetro para que a temperatura não ultrapasse o recomendado, uma vez que isso pode provocar graves queimaduras na pele. Em temperaturas superiores a 50°C, ocorre uma redução irreversível do colágeno, alterando toda a homeostasia do tecido e podendo resultar em queimaduras (Duarte e Mejia 2012).

5 RESULTADOS

O estudo demonstrou que a radiofrequência é eficaz no tratamento da flacidez vulvar e vaginal, promovendo melhorias na aparência, funcionalidade da região íntima feminina e na estética vaginal (ALISOND, 2016; MAIA et al., 2022; FIGUEREDO, 2018; NOGUEIRA, 2017). A técnica estimula a produção de colágeno tipo III, fibroblastos e vasos sanguíneos, melhorando a textura, elasticidade e lubrificação da pele, além de contribuir para a remodelagem tecidual (MAIA et al., 2022; AGNE, 2009; CARVALHO et al., 2011).

Os resultados evidenciaram que a radiofrequência é segura, eficaz e indolor, não causando danos intensos à pele. Ademais, proporciona benefícios como aumento da satisfação sexual, melhora da qualidade de vida, redução da frouxidão vaginal em mulheres pós-parto e maior duração do orgasmo (YOKOHAMA MOTOMACHI WOMEN'S CLINIC LUNA, 2011; ALISOND, 2016; FIGUEREDO, 2018).

Esses achados corroboram estudos prévios que indicam que a flacidez vulvar e vaginal está relacionada à perda de colágeno e elastina, sendo revertida pelo estímulo térmico da radiofrequência, que promove vasodilatação, oxigenação dos tecidos e aumento da atividade dos fibroblastos (GUERRO e GUERRO, 2010; CARVALHO, 2011; CARVALHO et al., 2011).

6 DISCUSSÃO

As alterações de colágeno e elastina causam uma modificação na função do tecido conjuntivo, isso interfere na uniformização da camada de gordura, além de desgastar as fibras elásticas e dificultar as trocas de oxigênio entre os tecidos causando a desidratação da pele e consequentemente a flacidez (GUIRRO e GUIRRO, 2010; CARVALHO, 2011).

Segundo GUIRRO; GUIRRO 2022 o termo flacidez se refere a qualidade ou estado flácido, ou seja: mole, frouxo, lânguido.” A flacidez e a frouxidão na região vulvar normalmente se desenvolvem um trauma, parto normal tendo a piorar com a multiparidade e também pelo processo de envelhecimento natural, trazendo problemas sexuais, psicológicos, ansiedade, depressão e insegurança.

No tratamento da flacidez vulvar, envolvendo grandes lábios, pequenos lábios e introito vaginal, a Radiofrequência tem demonstrado resultados positivos nos estudos realizados. Essas pesquisas têm comprovado a eficácia da RF na recuperação estética da genitália feminina em relação à flacidez vaginal, promovendo melhorias tanto na aparência quanto na funcionalidade, abrangendo aspectos como orgasmo, duração do orgasmo e lubrificação vaginal (ALISOND, 2016).

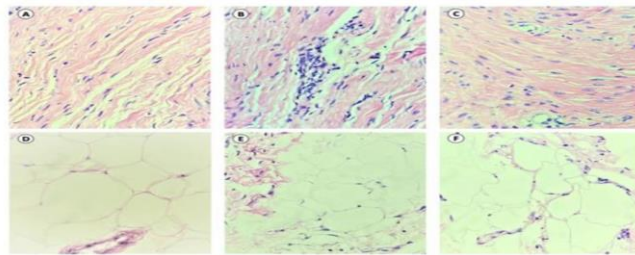
Um estudo conduzido por Maia *et al.* (2022) selecionou 30 mulheres na pré menopausa, que apresentassem flacidez genital externa para verificar mudanças histológicas induzidas pela radiofrequência fracionada e pelo microagulhamento. Para avaliar pré e pós tratamento, foram aplicados questionários voltados para flacidez vaginal e de qualidade de vida, bem como análise histológica. O estudo mostrou que houve alteração positiva após 60 dias de tratamento em ambos os grupos, bem como aumento de fibroblastos, vasos sanguíneos e colágeno tipo III, demonstrando que a radiofrequência fracionada e o microagulhamento são recursos eficazes no tratamento da flacidez genital. Assim como demonstra as figuras 1 e 2.

Figura 1 - Exemplo de participante do grupo de radiofrequência fracionada: (A) Avaliação inicial; (B) Avaliação após 30 dias; (C) Avaliação após 60 dias.



Fonte: Adaptado de Maia et al. (2022)

Figura 2 -Aspectos morfológicos da pele tratada com radiofrequência e microagulhamento.



Fonte: Adaptado de Maia et al. (2022)

Além da utilização de dispositivos de RF aplicados externamente à região íntima feminina, também existem recursos utilizados de forma intracavitária para a melhora de aspectos relacionados à flacidez vaginal decorrentes de partos naturais, Conforme demonstrado através do estudo realizado entre janeiro a dezembro de 2011 na Yokohama Motomachi Women's Clinic LUNA em Yokohoma, Japão, que recrutou 30 mulheres com frouxidão no introito vaginal pós parto, para receberem uma única sessão de radiofrequência monopolar de baixa potência, sendo acompanhadas por 12 meses. Os questionários de satisfação sexual e a escala de Likert adaptada sobre a percepção de frouxidão vaginal foram aplicados de tal maneira que a RF demonstrou ser um recurso seguro, bem tolerável devido à baixa energia utilizada e eficaz na incontinência urinária de esforço.

7 CONCLUSÃO

Diante dos artigos lidos e expostos observa-se que o rejuvenescimento íntimo tem sido abundantemente procurado por mulheres com desejo de adequar-se aos padrões de beleza e proporcionar autoestima e qualidade de vida no seu cotidiano trazendo uma aparência de beleza e satisfação na região vaginal. A radiofrequência íntima vem sendo utilizada como uma técnica alternativa e não invasiva, indolor, segura e eficaz com resultados positivos para o tratamento da flacidez vaginal e na melhora na estética íntima. Conclui-se também que as mulheres buscam a radiofrequência como meio célebre para o rejuvenescimento íntimo elevando assim sua autoestima vem como a melhora na relação sexual e suas questões estéticas além de auxiliar na saúde íntima.

8 REFERENCIAS

A Atuação dos enfermeiros na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo. Trabalho de Conclusão de Curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem ,2019 .

AGNE, J. E. **Eu sei eletroterapia**. Santa Maria: Palloti, 2009. v. 2

AGNE, J. E. **Monitoramento da temperatura tecidual em tratamentos por radiofrequência. (Dissertação de mestrado)**. Curitiba: [s.n.].

ALINSOD, R. M. Transcutaneous temperature controlled radiofrequency for orgasmic dysfunction. **Lasers in surgery and medicine**, v. 48, n. 7, p. 641–645, 2016.

BERNARDES, A. Anatomia cirúrgica do aparelho genital feminino. 2011.

CAMPOS, J. H.; MEDEIROS, F. A. D. E. Tratamentos estéticos da região genital feminina: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n. Supl.3, 2019.

CARVALHO, G. F. Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo. **Revista Brasileira de Medicina: dermatologia e cosmiatria**, v. 68, p. 10–25, 2011.

CARVALHO, G. F.; SILVA, R. M. V. Evaluation of the radiofrequency effects on connective tissue. **Especial Dermatologia**, v. 68, p. 10–25, 2011.

CASTRO, A. L. **Medicalização Da Beleza**. [s.l: s.n.].

CATANEO, D.; MEJIA, D. **Efeitos da radiofrequência no envelhecimento cutâneo durante o climatério. 2013. 12 f. Monografia (Pós- Graduação em Fisioterapia Dermato-Funcional) - Faculdade Ávila**. Goiânia, Goiás: [s.n.].

CAVALERI, T. et al. **Benefícios da radiofrequência na estética**. [s.l: s.n.].

COSTA, J.; DUARTE, J. S. Tecido adiposo e adipocinas. **Acta Med Port**, v. 19, p. 251–256, 2006.

DE RESULTADO, T. R. P. E. Í. H.-T.; EBOOK. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.DIPROFISIO.COM.BR/E-BOOKRADIOFREQUENCIA-PARA-ESTETICA-INTIMA-HTML.PDF](https://www.diprofisio.com.br/e-bookradiofrequencia-para-estetica-intima-htm.pdf) (EDS.). Htm - Tecnologia De Resultado, Ebook. **Disponível Em [Https://Www. Diprofisio. Com. Br/E-BookRadiofrequencia-Para-Estetica-Intima-Htm. Pdf](https://www.diprofisio.com.br/e-bookradiofrequencia-para-estetica-intima-htm.pdf)**, [s.d.].

DILLON, B.; DMOCHOWSKI, R. Radiofrequência para o tratamento da incontinência urinária de esforço em mulheres. **Curr Urol Rep**, v. 10, n. 5, p. 369–374, 2009.

Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/09/cirurgia-intima-entenda-procedimentofeito-por-mulheres-e-homens.html>. Acesso em: 3 nov. 2024b.

DUARTE, A. B.; MEJIA, D. P. M. **A utilização da Radiofrequência como técnica de tratamento da flacidez corporal. Portal Biocursos**. [s.l: s.n.].

FCAT (FEDERATIVE COMMITTEE ON ANATOMICAL TERMINOLOGY). **Terminologia anatomica: International anatomical terminology**. Estugarda, Germany: Hippokrates, 1998.

FERNANDES, K.; SILVA, M. Efeito Da Radiofrequência No Tratamento Da Flacidez Genital Intima Feminino: Revisão Bibliográfica. **Revista Saúde Em Foco - Edição Nº**, v. 11, 2019.

FERRON, M. Grande Atlas do Corpo Humano, São Paulo. **Editora Manole**, v. 547, 2007.

FIGUEIRÊDO, S. **Da Radiofrequência Não-Ablativa Na Flacidez Vulvar Em Mulher Pós Cirurgia Bariátrica: Estudo De Caso**. [s.l: s.n.].

FIGUEIRÊDO, S. **Da Radiofrequência Não-Ablativa Na Flacidez Vulvar Em Mulher Pós Cirurgia Bariátrica: Estudo De Caso**. [s.l: s.n.].

GUIRRO, E. et al. Fisioterapia Dermato-Funcional, São Paulo. **Editora Manole**, v. 584, 2002.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato Funcional. Fundamentos, Recursos, Patologias. 2010

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/09/cirurgia-intima-entenda-procedimentofeito-por-mulheres-e-homens.html> acesso em 22 jun. 2021.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. [s.l: s.n.].

Lenharo, M. Cirurgia Íntima: entenda procedimento feito por mulheres e homens.

MAIA, R. R. et al. *Comparative effects of fractional radiofrequency and microneedling on the genitalia of postmenopausal women: histological and clinical changes*. **Clinics (São Paulo)**, São Paulo, v. **77**, p. 100117, 2022. DOI: 10.1016/j.clinsp.2022.100117. PMID: 36183506; PMCID: PMC9529663.

MIELE, L. Disponível Em: <https://www.clinicakore.com.br/tratamentos/ginecologia/harmonizacao-intima-feminina/>. Acesso Em, 2021.

PONTES, D. Davi Pontes Cirurgia Plástica. **Blogspot. Com. Br/2012/06/BioplastiaVaginal. Html**>. Acesso Em, 2012.

Repositório Institucional da Cogna. Disponível em: <<https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/15406>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Revista Bem Estar. 2016. Disponível em

Rodrigues, T. Radiofrequência Para Estética Íntima. Htm - Tecnologia De Resultado, Ebook. Disponível Em <https://www.diprofisio.com.br/e-book-radiofrequencia-para-estetica-intima-htm.pdf> 2004)

SCHUNKE, M. et al. **Prometheus: Atlas de Anatomia**. Guanabara Koogan. [s.l: s.n.].

TORTORA, G. **Corpo humano-Fundamentos de anatomia e Fisiologia**, 4º Edição. Porto Alegre: [s.n.]. v. 618